



Sarney com Fernando Henrique: na presidência do Senado ele quer garantir o comando da reforma da Constituição no próximo ano

Sarney vai disputar a presidência do Senado

25 SET 1994

CORREIO BRAZILIENSE

Ex-presidente elogia Fleury

O ex-presidente e senador José Sarney considera que o governador de São Paulo, Luis Antonio Fleury, tem todas as condições para ser seu futuro presidente do PMDB (leia mais sobre a situação do PMDB na página 3).

O senador disse, durante entrevista em sua residência na praia do calhau, que seu partido vive num "inferno astral" desde a morte do ex-deputado Ulysses Guimarães.

Na sua opinião, o PMDB foi marginalizado na sucessão presidencial com a candidatura Orestes Quércia.

Bancada — Mesmo assim, acredita que o partido continuará tendo grande peso no congresso.

Sua previsão é a de que o partido elegerá mais de cem deputados e manterá a maior bancada no Senado.

Disposto a ampliar seu espaço dentro do partido, com o vacuo aberto pela derrota de Quércia, Sarney quer que as diversas correntes internas façam um esforço pela conciliação sem a exclusão de ninguém.

"Depois da figura emblemática que pairava acima das divergências do doutor Ulysses, ninguém tem hegemonia no partido", afirmou ao defender a busca de entendimento partidário.

São Luiz — O senador e ex-presidente José Sarney (PMDB/AP) é candidato a presidente do Senado e quer ocupar o cargo para comandar e garantir a reforma constitucional.

O **Correio** já havia antecipado a decisão do ex-presidente em reportagem assinada pela jornalista Vanda Célia, publicada na edição de 21 de agosto do Caderno de Eleições.

"Não serei candidato para administrar o Senado. Só se for convocado para assumir uma missão política pelo País", anunciou ontem após jantar com o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso.

O senador liberou seu grupo político para apoiar Fernando Henrique Cardoso.

Força — Ele avisou que não pretende sair do PMDB e advertiu que "nenhum governo pode deixar de considerar a força do partido no País".

Sarney não está sozinho na pre-

tensão de disputar a presidência do Senado Federal.

O senador pefelista e ministro da Indústria e Comércio, Elcio Álvares (ES), já está em campanha aberta para o posto.

Além disso, outro cacique da aliança que apóia a candidatura de Cardoso - o presidente do PTB, senador José Eduardo de Andrade Vieira - também deseja presidir o Congresso.

Isto explica em parte a cautela de Cardoso quando se fala em presidência do Congresso.

Fernando Henrique garantiu que o assunto não foi abordado durante o jantar que o ex-presidente lhe oferecera na véspera, e acrescentou: "Como presidente da República, eu não pretendo interferir na disputa da presidência da Câmara nem do Senado".

Ulysses — O candidato justificou-se, lembrando que o deputado

Ulysses Guimarães (PMDB-SP) por pouco não perdeu a disputa do comando da Câmara em 1985 para o então deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), justamente por conta da intervenção do Palácio do Planalto a seu favor.

"A interferência do Executivo no Legislativo nunca deu bons resultados", afirmou.

"Sarney é um senador antigo, tem estatura e todas as condições para ocupar o cargo", avaliou o candidato a vice presidente na chapa do tucado Cardoso, senador Marco Maciel (PFL-PE).

Outro cacique pefelista adverte, porém, que mesmo que o PMDB mantenha a já previsível condição de maior partido, no Senado isto não é determinante para garantir a presidência a um peemedebista.

Mesmo porque setores do próprio PMDB se opõem às pretensões do ex-presidente.